



LAZER NA PERSPECTIVA DE TEMPO LIVRE E ATITUDE NO FUTEBOL AMADOR

Pedro Carlos Silva de Aquino¹

INTRODUÇÃO

O futebol é o jogo coletivo mais praticado em todo o mundo. Compreender o sentido do futebol não é tão fácil como parece, mesmo sendo a paixão do brasileiro e fazer parte da cultura do Brasil. O futebol como um fenômeno sociocultural é perceber o papel deste esporte na formação da identidade brasileira e sua influência nas mais diversas esferas culturais.

Desde muito cedo as crianças começam a praticar o esporte apenas por diversão, na rua, no campinho de terra batida ou na escola, mas atualmente muitas pessoas têm levado a carreira a sério e investido no esporte. Provavelmente, o futebol se tornou tão popular devido ao fato de que, para realizar o esporte, são necessários poucos recursos.

Diante disso, identificamos que quando falamos de futebol, podemos nos referir as várias práticas que se assemelha a maneira de se jogar o esporte, seja ele com os pés ou com as mãos, seja por diversão, prazer, no tempo livre ou por trabalho. Diante disso, Damo (2003) identifica o que o termo futebol apresenta uma limitação, e o substitui pela multiplicidade explícita da designação “futebóis”. Ou seja, parte do pressuposto de que o futebol é heterogêneo e, por esse motivo, admite a influência de uma heterogeneidade cultural sobre as formas de conceber as práticas futebolísticas.

Com isso, identificamos na nossa comunidade que o futebol se expressa com várias influências aos sujeitos que se apropria da prática, e perpetua de várias maneiras, sendo uma delas, o futebol amador, no qual tem-se uma grande relevância para a promoção daqueles que o praticam, como aqueles que o observa, sendo um meio para se buscar o lazer nas horas de tempo livre ou depois do dia cansativo de trabalho.

De acordo com Silva (2009) o futebol amador se caracteriza pela prática informal e não profissional, realizados em espaços disponíveis na cidade ou na zona

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, pedro.carlos@urca.br



rural, como os campos de “várzeas” ou terra batida. A sua organização parte de um interesse predominantemente local de uma comunidade. Nesse sentido, o futebol amador situa-se como uma organização que segue normas previamente estabelecidas de maneira adaptada, no qual se estabelecem relações de parcerias e informais de trabalho, permitindo uma aproximação entre o profissionalismo e amadorismo.

Nessa perspectiva, esse esporte como um fenômeno sociocultural brasileiro, está ligado diretamente com a formação da identidade brasileira, que por sua magnitude causa influência nas mais diversas esferas da cultura do país, uma delas é a do lazer, no qual, o futebol para o brasileiro, é referencial de lazer, seja na possibilidade de prática ou como torcedor. Nesse sentido, “o futebol conquistou o referencial de lazer – espetáculo como espaço aceitável para liberação das tensões que no seu mundo real não é permitido” (SALLES, 1998, p. 53).

Diante da multiplicidade do futebol, podemos fazer uma comparação em relação ao futebol amador do profissional na perspectiva de evidenciar de onde o lazer se encontra dentre as práticas realizadas pelos respectivos jogadores. Sobre isso, Silva (2011) explica que a diferença básica entre estas práticas é que o profissional tem como principal foco a perspectiva do trabalho, a busca de resultados e da vitória a qualquer custo, além de se tornar um meio de sobrevivência. Já o amador direciona-se para a perspectiva do lazer, sendo praticado pela busca do prazer, alegria e divertimento do grupo.

No que diz respeito ao lazer, pode ser definido “como um tempo utilizado para a escolha e realização de atividades de forma livre, entendendo-o como período no qual o indivíduo irá buscar diversão, alegria, entusiasmo e satisfação naquilo que está fazendo de forma espontânea e prazerosa” (LIMA JUNIOR; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2016, p. 2).

Evidenciando a relação do futebol amador e o lazer, Carvalho (2012) menciona que, o futebol amador é uma das principais escolhas realizadas pelos indivíduos que tem uma carga de trabalho normal durante a semana, e que utilizam o tempo livre da semana como opção de lazer através da prática amadora.

Para Marcellino (2004) o lazer é entendido como cultura, dessa forma, é visto como produto de significados e processo das manifestações humanas. Nesse sentido, o lazer pode ser vivenciado no tempo disponível, ou seja, de não trabalho. Apresentando



um caráter desinteressado da vivência, não se busca pela uma recompensa além daquela que a prática proporciona e satisfaz. Com isso, “a disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELLINO, 2004, p. 31).

Além desse “tempo disponível”, leva-se em consideração de acordo com Marcellino (2000) a atitude do indivíduo para realizar a atividade, assim podendo ser caracterizado como lazer, ou seja, o lazer na perspectiva do tempo, refere-se a prática de determinada atividade, no tempo de não trabalho, longe das obrigações do trabalho, familiares, sociais e religiosas. Já na perspectiva da atitude, é o quanto a satisfação do indivíduo pela realização da atividade, que se mostra ser atraente e prazerosa.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a relação da prática do futebol amador e o lazer na perspectiva do tempo livre e atitude de jogadores de futebol amador do Sítio São Paulo Futebol Clube.

MATERIAIS E MÉTODO

Delineia-se de cunho qualitativo e observacional com abordagem antropológica e etnográfica. Os dados elementares de observação foram registrados em diário de campo e a análise desses registros foram com base em outros estudos referentes ao tema do futebol e lazer, especificamente do livro Estudos do Lazer: uma introdução, na perspectiva dos conceitos de tempo livre e atitude de Marcellino (2000).

Para isso, o autor anteriormente foi convidado pelos organizadores do clube para auxiliar tecnicamente e na preparação física dos jogadores na temporada de Campeonato Municipal de Futebol Amador de Caririáçu-CE. A relação do autor com os organizadores e alguns jogadores veio de anos anteriores, devido a sua relação de convivência com os integrantes da comunidade do Sítio São Paulo, Zona Rural da cidade.

Desse modo, a observação aconteceu a partir de quatro jogos de futebol amador do Sítio São Paulo Futebol Clube. Tais jogos são caracterizados segundo Gonçalves (2002) como “jogos fechados”, pois as equipes possuem uma organização prévia; com nomes definidos; existe uma pessoa responsável pela organização interna do time, conhecida popularmente como "dono do time", geralmente um ex-jogador ou influente na comunidade; os jogadores apresentam-se em campo com uma vestimenta padrão;



tem arbitragem para a aplicação das regras similares ao futebol profissional; a comunidade acompanha os jogadores para apoiar e prestigiar o jogo. Os referidos jogos aconteceram nas quartas-feiras, do mês de outubro de 2019.

Através disso, devido a sua inserção no clube, permitiu a participação e convivência com os jogadores, que possibilitou a vivência das relações que cerca o jogador de futebol amador, em meio a prática esportiva e os afazeres da vida diária, e observou através dessa atividade organizada pela comunidade, a busca pelo lazer de quem joga e para aqueles que se identificam como os espectadores dos jogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante as observações e análises dos jogos, foi verificado uma íntima relação dos jogadores de futebol amador do Sítio São Paulo Futebol Clube e o lazer na perspectiva do tempo livre e atitude de buscar pela prática da atividade. Para Marcellino (2000) esses dois determinantes são uma combinação que um não poderá estar separado do outro, ou seja, o lazer é considerado quando há soma de tais aspectos.

Diante disso, foi percebido o quanto os praticantes procuram se dedicar ao futebol, em meio a suas obrigações na vida diária, fazendo um esforço para sair do trabalho a tempo de chegar nos horários previstos para começar a partida, mas também em busca do prazer e a diversão de estar a participar do jogo, como também uma forma de lazer daqueles que passa o dia trabalhando.

Em meio ao círculo de convivência com os jogadores, foi notório a vontade de participar dos jogos, no qual é um sinônimo de prazer em estar a serviço do time, para ajudar, nem que seja para incentivar aos companheiros de equipe, como também até de trabalho, estes que por sua vez, não recebem nenhuma remuneração por estar atuando nos jogos da equipe, ou seja, a realização da prática acontece de maneira voluntária, relacionando o tempo destinado e sua atitude perante a atividade.

Outro aspecto observado diante dos jogos, principalmente aqueles que estavam datados para ser realizados nas quartas-feiras, pôde ser constatado que o elenco que apresenta um número satisfatório de jogadores em relação as outras equipes que estavam inscritas no campeonato, é baixo, podendo deixar a equipe desfalcada ou mais fraca técnica e taticamente, podendo ser prejudicada com resultados negativos.



Como alguns jogos estavam pré-estabelecidos para serem realizados nas quartas-feiras, é de fato que a equipe apresentou uma redução do elenco, por alguns jogadores que estavam ou não conseguiram sair antes do trabalho a tempo de chegar no horário previsto para o começo da partida. Outros faltaram pelo fato de ser estudante, e isso acabou por ser um tempo destinado à sua obrigação deste indivíduo nos seus afazeres da vida diária.

Tais jogadores que acabaram não comparecendo aos jogos nas quartas-feiras, mesmo assim, fizeram questão do comparecimento para apreciação dos jogos, sendo naquele momento um torcedor que além de incentivar e apoiar os companheiros fora das quatro linhas, procurou um momento de lazer após o dia de trabalho, buscando enquanto espectador, o prazer e satisfação disponível nesse tempo de não trabalho.

Ao final da partida, os mesmos fizeram questão de se dirigir ao vestiário para dialogar com os companheiros que estavam na prática do jogo, e se justificarem pelo não comparecimento para a atuação no jogo, podendo perceber a partir de suas falas, o quanto a não participação deixou-os desanimados.

Dessa maneira, o futebol amador como mecanismo da cultura da comunidade e como prática de lazer por aqueles que o praticam e o assistem, de fato pode ter uma relação direta com a perspectiva de lazer definida por Marcelino (2000), no qual o tempo e atitude, são indissociáveis, na medida em que o tempo liberado do trabalho, tem conjuntamente uma associação com uma atividade que promova uma satisfação em está realizando-a.

Nessa perspectiva, podemos nos referir que a prática do futebol amadora é uma válvula de escape, que o indivíduo encontra como uma forma de exercer o lazer, e que possivelmente possa aliviar o estresse do cotidiano, bem como a maneira de sentir-se ativo socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol como manifestação da cultura, está presente no cotidiano dos brasileiros, principalmente daquele que pratica como uma forma de diversão, descontração, como pela busca do prazer e a elevação da tensão-excitação. Tal esporte é considerado um fenômeno sociocultural na medida em que possibilita diferentes



manifestações que são ressignificadas em diferentes contextos ao longo do tempo atuando na relação entre os indivíduos e a sociedade.

As vivências de lazer relacionadas ao futebol podem ocorrer quando os indivíduos ou grupos sociais praticam, se integram a clubes ou times, participam como espectadores, ou até quando possuem pouco ou nenhum vínculo participativo. Assim, tanto um indivíduo que vivencia tal atividade de forma direta (jogar), e indiretamente (torcedor), pode fazer parte do mundo futebolístico, bem como experimentar diferentes manifestações de lazer.

Portanto, diante do apresentado, conclui-se que a relação entre o tempo livre e atitude está intimamente ligada, para esses jogadores da equipe de futebol amador mencionada, em que os jogadores buscam o prazer e o lazer no tempo livre de suas obrigações para participar dos jogos, como também sentem uma satisfação por realizá-la.

REFERÊNCIAS

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configural no futebol brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, 2003.

GONÇALVES, A. M. A. Futebol amador: campo emergente de sociabilidade. [Dissertação] - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

LIMA JUNIOR, J. C. C.; SAMPAIO, J. M. F.; NASCIMENTO, P. R. B. Futebol Amador: Lazer e Saúde. **JOIN**, 2016.

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. 2ª ed. Campinas, São Paulo. **Autores Associados**, 2000.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Cultura: algumas aproximações. In: Lazer e Cultura. (Org.). Campinas, SP: **Editora Alínea**, p. 9-30, 2004.

SILVA, J. L. F. Futebol: amadorismo em tempos de profissionalismo. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 42, n. 1, jan./jun. p. 64-76. 2011.